Preço 1$000
Nº 151
A Scena Muda
Priscilla Dean

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 151 — 47 DO ANNO III

14 de Fevereiro de 1924

Encantos Visiveis

Unhas brilhantes, bem tratadas e com a cuticula perfeita captivam admiração As mãos são sempre visiveis -- faça com que as suas, graças ao perfeito tratamento, sejam encantadoras.

CUTEX CUTICLE REMOVER — REMOVE A CUTICULA SEM CORTAR

E' preciso supprimir a cuticula sem cortal-a. O corte não sómente a endurece como tambem torna as suas extremidades irregulares. E muitas vezes esses pequenos golpes causam infecção aos tecidos vivos da epiderme. Faça uso do CUTEX CUTICLE REMOVER. Este liquido antiseptico amacia e remove a cuticula adherente ás unhas, deixando os seus bordos lisos, macios e bonitos. Endossado por medicos e manicuristas. Recommendado por especialistas de Institutos de Belleza.

DEPOIS — O BRILHO

«Mãos alvas, dedos rosados, unhas flexiveis e lustrosas» — Esse é o requisito que a moda de hoje exige. Em seguida o brilho final. V. Ex. pode escolher entre cinco dos maravilhosos preparados CUTEX: — o Cake Polish (N. 5) Paste Polish (N. 9), Stick Polish (N. 22), Powder Polish (N. 8), todos em côr rosa e, finalmente, o Liquid Polish (N. 11), que é o esmalte.

PÓ CUTEX PARA POLIR

O Pó Cutex para dar brilho produz, no menor tempo possivel, e com pouco esforço, um brilho inalteravel e duradouro. Vende-se em elegantes caixinhas de metal. O tijolo Cutex para polir é egual ao pó, porém em forma compacta. Vende-se em bonita caixinha.

PASTA ROSEA PARA POLIR

A Pasta Rosea Cutex é o que a mulher emprega com mais prazer para que as unhas adquiram esta côr sã, que só pode ser obtida com uma pasta de côr rosa. Vende-se em potes de porcellana. O Bastão Cutex para dar brilho é uma pasta rosea de consistencia solida. Vende-se em commodos tubos de metal.

CUTEX NAIL WHITE — PARA BRANQUEAR AS UNHAS

O Branco Cutex dá ás unhas um cunho especial de bom gosto. Deve ser applicado ás unhas directamente collocando debaixo de suas extremidades a parte ponteaguda do tubo, que se deve comprimir suavemente até que saia a quantidade necessaria de Nail White. Vende-se em elegantes tubos de metal.

CREME CUTEX — CONFORTO DA CUTICULA

Friccionam-se as unhas com o Creme Cutex para evitar que se endureçam, que fiquem frageis, que a cuticula se torne adherente ás unhas e que ao seccar-se arrebente-se causando ferimentos. Vende-se em graciosos potes de porcellana.

Num admiravel conjuncto foram reunidos em elegantes estojos os finissimos preparados CUTEX, havendo cinco modelos: O Compact, o Five Minute, o Travelling, o Boudoir e o De Luxo. Todos bellamente apresentados e contendo todos os requisitos necessarios para uma bôa manicura, satisfazendo plenamente ao mais exigente e fino gosto. V. Ex. pode obter esses estojos em qualquer perfumaria, armarinho ou pharmacia.

UM ESTOJO DE MANICURA POR 3$500

Por esse preço pode V. Ex. adquirir do seu armarinho, perfumaria ou pharmacia, um estojo MIDGET CUTEX, de experiencia. Ou então poderá remetter essa quantia, mas somente EM VALE POSTAL, para evitar extravio, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o coupon abaixo.

Corte o coupon e remetta 3$500 em vale postal — Não mande sellos nem dinheiro.

ENVIO 3$500 EM VALE POSTAL POR UM ESTOJO MIDGET CUTEX

Nome ....

Rua e N.° ....

Cidade ....

Estado .... (S. M.)

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 151 — 47° — DO 3.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1924

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	48$000
Um semestre 26 numeros...	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso.	1$000
Num. atrazado.	1$500

Novidades na tela : :

MISS MARGUERITE CLAYTON, da "Fox".

PEDRO DE CORDOBA, que trabalha actualmente em films inglezes, tomou parte recentemente em uma scena, que se filmavam a bordo de um antigo yacht no mar da Mancha.

Os actores deveriam permanecer a bordo sómente algumas horas, mas quando terminaram sua tarefa, descobriram que o barco se havia distanciado varias milhas da costa e não sabiam como fazel-o voltar.

Felizmente, tinham notado de terra o que acontecera e enviaram um rebocador, que conseguiu trazel-os para o caes depois de muitas horas de trabalho.

⁂

BETTY COMPSON sentindo a nostalgia da America tinha preparado suas malas para voltar a New-York pelo primeiro vapor. Mas os emprezarios inglezes convenceram-a de que deve ficar mais alguns mezes na velha Albion, para trabalhar em outro film. E BETTY continuará, em Londres, onde acaba de ser annunciado seu compromisso com sir CHARLES HIGGINS.

⁂

UMA APOSTA ORIGINAL: — Contam que ha algum tempo o celebre inventor EDISON disse que os homens que entram para uma faculdade se preparam para exercer uma unica profissão e mais tarde se sentirão em grandes embaraços se forem obrigados a procurar outra qualquer.

Para demonstrar o erro d'essa asseveração, doze rapazes recem-formados por faculdades diversas, resolveram passar um anno inteiro exercendo profissão nova e distincta. Cada um tirou a sorte de um chapéu um papelsinho onde estava annotado seu destino para o curso de um anno e aquelle a quem coube ser actor cinematographico conseguiu um papel de galã ao lado de CONSTANCE BINNEY, assegurando os que o viram trabalhar, que revelou excellentes condições artisticas.

⁂

AS sete maravilhas da cinematographia (de accordo com as ultimas noticias são: — 1.° Os olhos de NITA NALDI; 2.° as sobrancelhas de BARBARA LA MARR; 3.° O sorriso de MARY PHILBIN; 4.° Os cabellos compridos de DOUGLAS FAIRBANKS; 5.° O cabello curto de ANN Q. NILSON; 6.° O physico de REGINALD DENNY; 7.° O perfil de RAMON NOVARRO.

A bella dos 38 annos

Novella de

WALTER PRICHARD EATON

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Angelica Stanley — MAY MAC AVOY
Mrs. Stanley, sua mãi — LOIS WILSON
O professor Carlos Gid — ELLIOTH DEXTER
Viviam Samborn, pai de Mrs. Stanley — GEORGE FAWCETT
Roberto Stanley, irmão gemeo de Angelica — *Roberto Agnew*
Mrs. Newcomb — *Jane Keckley*
Mrs. Peters — *Lilian Leighton*
Sidney Johnson — *Taylor Graves*
Mary Hedley — *Ann Cornwall*

Elle observava attentamente seus movimentos para imital-a.

Como fazer comprehender a sua filha, que estava resolvida a contractar novo matrimonio ?

* * *

Quando morreu, o reverendo pastor protestante Dr. BENEDICTO STANLEY deixou á viuva e aos filhos, ANGELICA e ANGELO, uma collecção de livros de theologia e as ruas livres para passeiar.

O pastor STANLEY que era um verdadeiro puritano, levando uma vida austera, impuzera a sua jovem esposa uma vida de reclusão, incompativel com sua mocidade.

Quando elle falleceu, Mrs. STANLEY embora contasse apenas 38 annos, vestia-se e penteava-se de tal modo que parecia uma velha.

Seu pai, que veiu visital-a então, foi o primeiro a reconhecer que ella tivera uma vida muito infeliz e exortou-a a viver com mais alegria, por isso que estava ainda sufficientemente moça para poder ainda ser venturosa.

Se o velho STANLEY bem aconselhou, sua filha melhor o fez.

Tirou de sua casa tudo quanto lhe podia recordar a existencia antiga e tratou de lhe dar um aspecto mais alegre.

(Continúa na pag. 34)

Carinhosamente ella cuidava dos dous filhos como se elles ainda fossem creanças

O rapaz escandalisava-se á menor innovação na casa.

— Perdão — disse Carlos — Não tem o direito de se sacrificar a um preconceito.

Filhas de Eva

Film da *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Roberto Moura — KENNNET HARLAN
Hazel — MILDRED DAVIS
Mme. Hugo Lobão — *Myrtle Stedman*
Hugo Lobão — *Tully Marshall*
Olga Kazanoff — *Maude George*
S. Duval — *Stuart Holmes*

***

Mme. HUGO, agora mais vaidosa do que nunca, não obstante contar quarenta annos e ter uma filha moça, que concluia sua educação num collegio de fama, não se sentia feliz na companhia d'aquelle marido methodico, advogado de nome, com uma reputação integra.

Durval organisára para essa noite um baile mascaras para o qual só convidou divorciados.

E' que Mme. Hugo tem a mania das novidades e, depois de haver experimentado muitas outras sensações, queria experimentar tambem a do divorcio e andava seduzida por um tal DUVAL, um pirata elegante, cuja amante, OLGA KAZANOFF, de origem russa e a quem elle largamente explorára, era uma mulher sem escrupulos.

Como companheiro de escriptorio tinha HUGO o jovem ROBERTO, cuja educação dirigira e cujo futuro, nas lettras juridicas, annunciava-se dos mais brilhantes.

Dizem que a mulher consegue tudo quanto quer. Mme. HUGO realisou o divorcio e para festejar sua separação, resolveu dar uma ruidosa *soirée*, recepção na qual devia tomar parte, exclusivamente gente divorciada.

Coincidia, porem essa recepção com o natalicio da filha, HAZEL e aconteceu que esta, muito afflicta, por não ter noticias da mãi, havia já muitos dias resolveu deixar o collegio e vir em busca da proge-

Com que ingenuo orgulho ella communicou esse noivado a suas amiguinhas.

nitora. Partiu sozinha e, apoz uma longa viagem cheia de angustias, veiu encontrar sua mãi, no meio de gente sem moral nem compostura, numa balburdia infernal.

E aquella scena, a que a pobresinha jámais assistira, fez-lhe brotar lagrymas dos olhos.

Seria possivel que sua mamãi tivesse enlouquecido?

Pouco a pouco, porem, HAZEL foi se habituando ao novo meio em que sua mãi vivia agora e, esquecendo os conselhos de ROBERTO, a quem estava promettida como noiva e a quem amava, tomou-se de admiração por DUVAL.

Este visitava diariamente a casa, encaminhando seus tenebrosos planos, que o levariam á conquista de Mme. HUGO e dos seus milhões.

Um bello dia, DUVAL resolveu convidar sua futura presa para jantar com elle, em seu apartamento de solteirão e, sem que sua mãi o saiba, elle insinua a HAZEL que deve ir tambem.

OLGA KAZANOFF entra pouco antes, vê os preparativos do jantar e toma-se de ciumes, ciumes de slava, ciumes ferozes.

Chega Mme. HUGO e a scena que se desenrola entre as duas é tremenda, dizendo OLGA claramente quaes são as intenções de DUVAL, o que obriga a rival a se retirar, fundamente ferida em seu amor proprio.

Roberto via com fundo desgosto que sua noiva tentava imitar as maneiras cynicas, que Duval lhe aconselhava.

DUVAL chega, comprehende a situação e, indignado, expulsa OLGA, que jura vingar-se.

Tenta depois chamar Mme. HUGO, ás bôas, pelo telephone, mas a resposta que recebe desconcerta-o por completo.

Como uma pobre e indefesa rola, attrahida pelo abutre, HAZEL surge nos aposentos de DUVAL, sem saber que um dos amigos de ROBERTO a viu entrar alli.

DUVAL embriaga-a e, quando ouve que batem á porta, leva-a para um aposento visinho, collocando-a, desaccordada, sobre um divan.

Quem chegava era Mme. HUGO, que fôra prevenida por OLGA da desgraça, que ameaçava sua filha.

Depois de uma troca de palavras com DUVAL, indignada com o cynismo do miseravel, Mme. HUGO toma de uma pistola, que estava sobre a mesa.

Uma detonação e um corpo que cahe, arrancando os reposteiros e deixando vêr a pobre

Com a simplicidade de uma innocente ella julgou summamente lisongeirar suas homenagens.

Um novo annel de juramento? Seria possivel que sua mãi pensasse em commetter tamanha loucura?

donzella adormecida sobre o divan.

Logo depois, Roberto chega tambem alli, pois fôra prevenido pelo amigo.

Comprehendendo a situação, elle faz com que Mme. Hugo e sua filha se retirem immediatamente, recommendando-lhes que guardem segredo absoluto sobre quanto alli occorreu.

A policia chega e Roberto é preso.

Instauram-lhe o respectivo processo e seu mestre e amigo, Hugo, a quem a esposa, arrependida, já contára toda a verdade, toma a si a difficil tarefa de defender esse accusado contra quem se accumulavam as provas mais esmagadoras.

Para preparar essa defesa, Hugo visita varias vezes o local do crime.

Faz alli um exame, um estudo minucioso e, apoz um trabalho herculeo de detalhe e de pesquiza, tira suas conclusões e chega á certeza de haver reconstituido o crime.

No tribunal começa o interrogatorio das testemunhas.

Chega a vez de Olga Kazanoff, a quem elle tortura com perguntas, a quem aperta num

Vendo-a inerte e sem defeza, Duval curvou-se para beijal-a.

circulo de ferro de interrogações.

Depois, triumphalmente, proclama-a a verdadeira criminosa e explica que ella, servindo-se de uma terceira chave, entrára nos aposentos de Duval, ferindo-o pelas costas e fugindo, sem que ninguem a visse.

Sim, porque a bala, que se dizia disparada por aquelle, que se sentava no banco dos réos, não poderia attingir Duval, tendo atravessado a cortina e ido se encravar na parede do outro aposento.

Olga não nega, nem o pode fazer.

Confessa tudo.

Em sua vida de advogado, jámais Hugo tivera uma victoria tão brilhante!

Roberto casa-se com Hazel e um lindo petiz vem, um anno depois, tornar-lhe o lar ainda mais feliz.

Mme. Hugo, por sua vez, depois da dura lição, creára juizo, reconciliára-se com o marido e acceitára, com alegria, seu papel de avó.

O amigo trahidor e a esposa infiel em vão tentaram balbuciar explicações.

A QUEM DEUS AJUDA

Conto de JOHN LYNCH

Cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Buckner — DUSTIN FARNUM
Elizabeth Clayborne — MARGARET FIELDING
Margaret Buckner—Miss *Woodthorp*
Gordon Carter — *Bruce Gordon*
Scipio William — *P. De Vaull*

* * *

JOHN BUCKNER, o ultimo descendente da conceituada e antiga familia dos BUCKNERS, voltava para seu ancestral castello no Kentucky, um mez apoz seu casamento com a linda ELIZABETH.

De accordo com um velho costume do sul dos Estados Unidos, os parentes e amigos dos BUCKNERS estão reunidos á entrada do castello para dar boas-vindas ao jovem par.

Entre esses parentes está GORDON CARTER, primo de JOHN e seu companheiro de infancia, mas que tambem fôra namorado de ELISABETH alguns annos antes. Todavia, ella comprehendera ser mais sincero o affecto de JOHN e o preferira para esposo.

CARTER vê-se agora na triste contingencia de receber festivamente, com palmas e flôres, aquelle que lhe roubou a eleita de seu coração.

Durante as saudações, não obstante as alegrias do momento, JOHN poude observar um certo ar de tristeza no semblante do seu primo.

Uma hora depois, os dois se encontram na varanda e JOHN pergunta-lhe qual o motivo de sua tristeza.

Ao lado: A' recepção dos recemcasados compareceram todos os parentes, que residiam na visinhança.

— Difficuldades financeiras meu caro — é a resposta immediata de CARTER.

JOHN promptifica-se a auxiliar o amigo, embora elle proprio esteja em situação assaz precaria, pois as ultimas colheitas em suas propriedades foram um completo fracasso.

— Vou hoje á casa de nosso visinho NASH CALVERT realizar um emprestimo, que dividirei comtigo — diz JOHN, atirando as mãos pesadas de lavrador nos hombros de CARTER a quem estima como a um irmão.

Na manhã seguinte, emquanto os dois fazem a transacção, CARTER, em tom de pilheria, suggere-lhe a ideia de uma excursão á California em busca de ouro.

Esta tentativa se lhe afigura a unica capaz de lhe proporcionar uma fortuna.

A lembrança apraz ao espirito aventureiro e ousado de JOHN que resolve confiar na sorte e partir para o novo Eldorado.

Antes porem de emprehender essa arriscada expedição encarregou GORDON CARTER de velar por sua estremecida mãi e por sua jovem esposa que não podia sujeitar a tão penosa viagem. As plantações e demais haveres de JOHN ficaram egualmente confiados a esse falso amigo.

E dois annos se passaram.

(Continúa na pag. 31).

Alli... é alli que deve haver agua.

Elisabeth e *Martha*, a filha de *Ted*, preferiram ficar alli á espera de *John*.

Realisado o casamento a linda *Elisabeth* emprehendeu a longa viagem para o Kentuck

Aquella revelação vinha amargurar ainda mais sua alma

Embora innocente Maria não sabia como justificar sua conducta.

Bolhas de sabão

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — SYLVIA BREAMER
Philip Carmichael — HERBERT RAWLINSON
Shellax Delayne — *Sally Crute*
Lady Nortland — *Marie Burke*
Lord Northland — *Eric Maine*

* * *

MARIA BALDWIN deixára o collegio, onde fôra educada sob os cuidados de seu tutor, sir ARTHUR STANHOPE com quem deveria casar, de accordo com uma das clausulas do testamento deixado por seu pai.

Ora MARIA era um temperamento romantico, vivia sonhando com os cavalleiros da edade media e com as aventuras das «Mil e uma noites»; isso é com creaturas muito differentes de seu prosaico tutor.

Um dia, por intermedio de sua collega de escola, miss JESSIE e seu irmão BEN, MARIA conheceu o jovem PHILIP CARMICHAEL, que lhe pareceu, desde logo, realisar seus mais caros ideaes de amor.

Algum tempo passou e a clausula formal do testamento de seu pai teve de ser cumprida. Realisou-se o casamento de MARIA com lord STANHOPE.

Entretanto na vida de PHILIP, outros acontecimentos haviam occorrido, inclusive a loucura que praticou realisando seu casamento com a jovem artista SHELLAX DELAYNE, enlace celebrado entre risos e champagne, numa noite ruidosa de Anno Bom, o levado por elle á conta de pilheria de gente alegre.

Nem mesmo agora, PHILIP se recordava do que se passára no resto d'aquella noite; não tinha a menor lembrança de que passara essa noite em companhia de SHELLAX, em seus aposentos particulares.

Cumpre, porem dizer que no meio d'essas estroinices de rapaz, PHILIP não se descuidára de levar a cabo suas ambições politicas e occupava agora uma cadeira na Camara dos Deputados, destacando-se alli por sua actividade e pelo talento.

Foi então que elle tornou a vêr MARIA, apaixonando-se por ella e vendo seu amor correspondido.

Aconteceu porem que sir ARTHUR STANHOPE não tardou a comprehender a situação e o mais feroz dos ciumes dominou seu espirito a tal ponto, que teve uma scena de explicação violenta com PHILIP, em pleno recinto do Parlamento e a emoção que lhe causou esse escandalo abalou-lhe a saude a tal ponto que elle teve uma crise cardiaca, foi transportado para sua residencia, em grave estado e entregando a alma a Deus, poucos dias depois.

Acabrunhada por esse tragico desfecho do *flirt* que levianamente iniciára, MARIA escreveu a PHILIP, pedindo-lhe que não a procurasse mais, pois que se sentia doente de alma e de corpo e julgava-se, em grande parte responsavel pela morte de sir ARTHUR.

(Continúa na pagina 34)

Foi preciso agarrar brutalmente lord Arthur para dominar sua exaltação

OS QUE VIVEM NO ECRAN

JOHN MAC CORNICK conheceu sua actual e posa, COLLEEN MOORE, em um jantar, que lhe foi offerecido pelo director MARSHALL NEILAN.

Tinha occorrido a NEILAN, que os dois formariam um bom par de artistas mas convidou-os separadamente, sem nada lhes dizer. Depois teve o prazer de verificar que suas previsões tinham sido acertadas. COLLEEN confessa que JOHN lhe declarou nessa mesma noite que já a havia visto na tela e ficára encantado. Ella riu e disse que isso devia elle dizer a todas as estrellas. E accrescentou sorrindo: «Telephone amanhã para mim e diga-me a mesma cousa».

A's sete horas da manhã seguinte soou o telephone. COLLEEN saltou do leito para attender, mas só ouviu uma voz masculina que dizia:

— «Amo-a».

As dez horas, JOHN enviava-lhe uma caixa de flôres; ás 5 da tarde, um telegramma; ás sete da noite, uma enorme caixa de bonbons.

Proseguiu nos dias immediatos a serie de presentes e cartas que JOHN enviava á deliciosa COLLEEN. O systhema de JOHN era obrigar a jovem a pensar nelle o dia inteiro. Não restava tempo para pensar em outros pretendentes.

E COLLEEN confessa que não o lamentava.

O actor galã GLENN HUNTER, que tem a parte principal no novo film da *Paramount* «*West of the Water Tower*» é brilhantemente secundado pelos actores ERNEST TORRENCE, GEORGE FAWCETT e pela actriz ZASU PITTS.

ERNEST TORRENCE, que em menos de um anno conseguiu ser um dos actores caracteristicos mais queridos do publico norte-americano, interpreta o papel de ADRIANO PLUMER, um sacerdote orthodoxo, bem differente do que elle desempenhou no *film* de grande espectaculo «*Os Bandeirantes*», («The Covered Wagon»), mas seu talento dramatico é tão versatil!

GEORGE FAWCET é outro actor excellente, que já trabalha ha muitos annos para a cinematographia.

ZASU PITTS, que na America do Norte é conhecida pela «actriz da cara triste», representa o papel ingrato de Deccie Amhalt... dizemos ingrato porque ella não consegue casar com o homem que ama.

O resto do elenco compõe-se dos seguintes artistas: MAY MAC AVOY, CHARLES ABBE, ANNE SCHAEEFER, RILEY HATCH, JOE BURKE, EDWARD FIKUS, ALLEN BAKER, JACK TERRY, JACK GLADY'S FELDMAN e ALICE MANN.

COMO todas as producções de WILLIAM DE MILLE, o novo photodrama *Um amor por dia*, descreve e analysa a psychologia humana. Foi adaptado á tela por CLARA BERANGER do livro «*Rita Coventry*» do escriptor JULIAN STREET.

O enredo é dos mais interessantes e descreve a vida de uma primadonna que não pode viver sem o applauso do... sexo forte.

O elenco contem artistas muito conhecidos no Brasil e entre elles notabilidades da scena muda como AGNES AYRES, JACK HOLT, NITA NALDI, ROBERT EDESON e THEODORE KOSLOFF.

MISS WINIFRED BRISON, da "Universal".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — CONWAY TEARLE e CONSTANCE TALMADGE.

O chinez começou a fazer pausadamente a descripção dos supplicios que lhe estavam reservados.

O talismam chinez

Cinedrama da *Robertson Cole Pictures*, tendo como principal interprete : — ETHEL CLAYTON.

***

MARIA CAMBPELL, uma interessante creaturinha, filha de um famoso millionario norte americano, decidiu, um dia, dizer adeus á vida de solteira e, para isso, tratou de escolher um noivo capaz de ser um bom marido.

Mirou e remirou todos os rapazes que conhecia — e até mesmo os que lhe eram extranhos — e, por fim, julgou acertar, quando admirou o bello aspecto de AMOS HOLT, um rapaz tambem senhor de grande fortuna e — o que era melhor — com uma cabeça em que parecia sobrar o juizo.

O namoro durou pouco.

Na America do Norte, geralmente é assim ; quando uma rapariga gosta de um rapaz e vice-versa, não ha mais do que chegar ás fallas, para que o casamento fique logo resolvido.

A's vezes, acontece que um dos namorados é já casado, mas isso não importa. O divorcio, alli, é tambem cousa facil. Desmancham-se as difficuldades, num prompto e tudo se arranja pela melhor fórma.

Louca de desespero, ella tentou erguer a cabeça do pobre Okawa.

Felizmente, AMOS HOLT era solteiro ; como, porem, nunca tivéra a ideia de se casar, de se prender legalmente a uma mulher, tinha medo de se decidir a abandonar os prazeres da vida de celibatario.

Prometteu, sem grandes rodeios, á namorada que casaria com ella, mas quando viu a pressa com que ella queria ser levada á presença do padre, começou a se arrepender da promessa.

E desculpou-se.

— Tenho actualmente uns negocios um tanto embaraçados na China, grandes negocios... que me obrigam a partir immediatamente. Casaremos quando eu voltar.

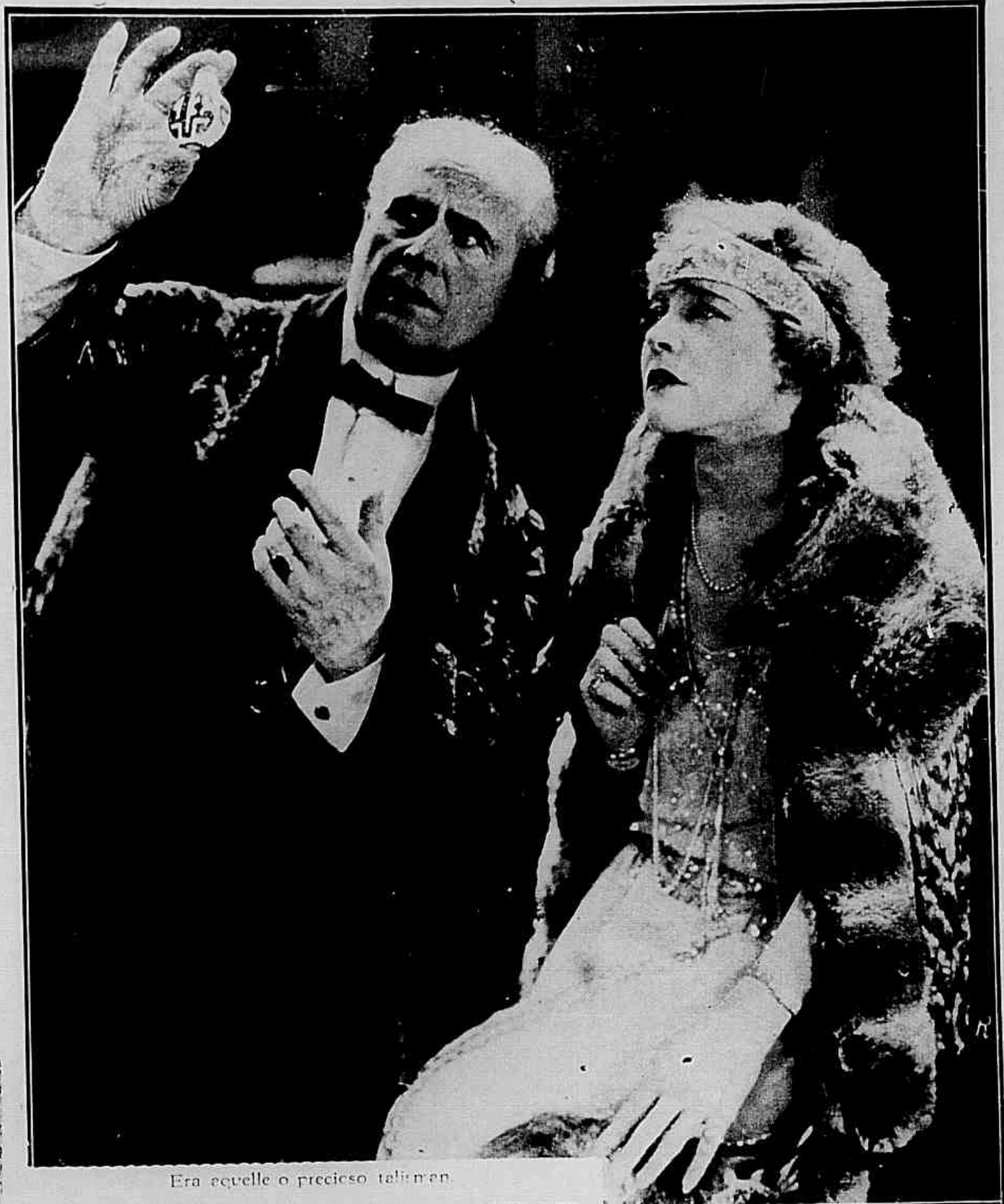
— Não, Não, — protestou a MARIA. — Casaremos agora. E partiremos juntos para a China. Será esta nossa viagem de nupcias e passaremos a lua de mel entre os Chinezes.

AMOS viu-se tonto com essa insistencia, mas como era de imaginação fertil, achou logo outra desculpa excellente para evitar ou, pelo menos adiar o matrimonio.

—Tua ideia—disse elle — seria excellente, se pudesse ser posta em pratica. Mas não é possivel. Na China, a politica anda mais alvoroçada do que na Grecia ou no Mexico e eu sei de fonte limpa

Abraçada a seu noivo, ella se preparava para morrer.

que está prestes a estourar alli uma revolução. Imagina a linda lua de mel, que teriamos, se casassemos e fossemos, como queres para o meio daquelles barbaros.

Diante d'essa informação alarmante MARIA não mais insistiu; mas, como não gostava de ser contrariada (as moças ricas

Era aquelle o precioso talisman.

Ao ver o guarda, Maria receiou num movimento convulsivo.

são assim), desmanchou o casamento com o rapaz.

— Vai, pois, para a China, se assim o queres — disse-lhe ella. — mas não te admires, nem faças scenas, se, ao regressar, me encontrares casada com outro.

— Mas, meu bem. . .

— Temos conversado. Não casas commigo agora, não é verdade? Pois não casarás nunca mais.

Queremos crer que a linda millionaria não disse aquillo senão por despeito; o caso, porem, é que AMOS, ao ouvil-a, acabou tambem por dar de hombros, como quem diz:

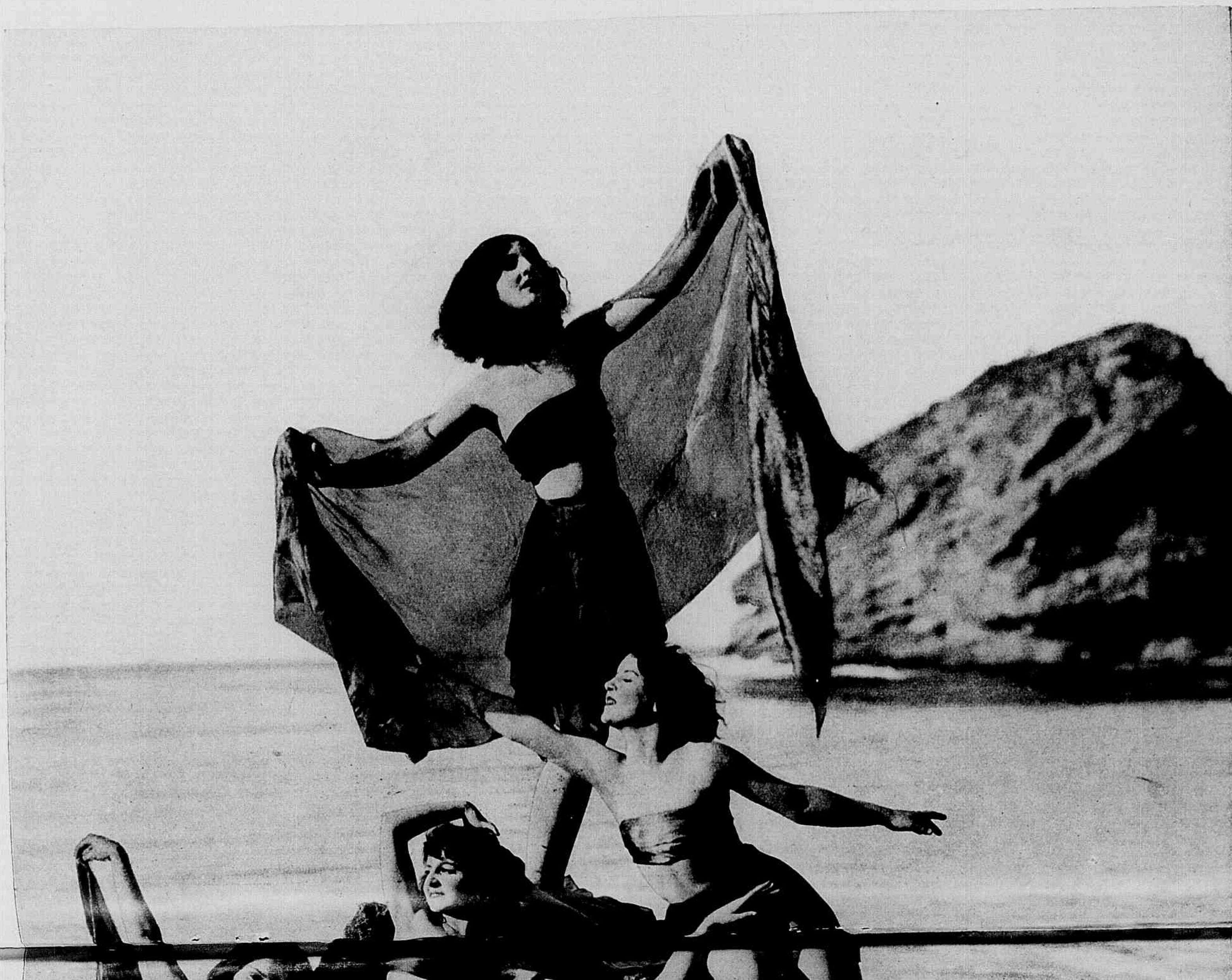
— «Faça-se o que tu queres, pequena.

E deixou que a noiva fosse para casa de máu humor.

Pouco depois, quando se encontrou em presença de seu pai, MARIA ouviu a mais tremenda das reprehensões.

O millionario achava que ella abusava da liberdade, que elle sempre lhe concedera e procurava agora com sua austeridade sempre respeitavel, evitar males, que podiam sobrevir.

— O mundo acha sempre motivos para fallar de uma moça — pregava elle — e, quando se trata de moças ricas, que lhes dão motivo, nunca as poupa. Toma juizo. Nada de pandegas espa-

(Continúa na pag. 31)

O APPARATO NO CINEMATOGRAPHO — Uma scena do film **O TEMPLO DE VENUS**, da "Fox".

A be'la bisbilhoteira

Film da *Metro* tendo como principaes interpretes VIOLA DANA, CLAUDIO GILLINGWATER e JOHN BOWERS.

***

Completamente cercada de rochedos intransponiveis, entre um grupo de montanhas da parte noroeste do Estado de Carolina, estava situada a fazenda do coronel CARLOS VANAH, que alli vivia isolado do mundo, sujeitando a esse isolamento sua formosa neta miss EMMA VIMBLE.

Ora EMMA era uma mocinha elegante que tinha a mania de dizer sempre, por brincadeira, que quem não quer morrer solteira tem de ser bisbilhoteira.

Com um genio muito alegre aquella vida solitaria e sem distracções na fazenda, que ella supportava, somente por amor a seu avô, pesava-lhe muito. Isolada, não convivendo senão com os trabalhadores rusticos da fazenda, ella sentia o coração ancioso por conhecer um mundo novo, que todos procuravam occultar-lhe.

A causa da mysanthropia do velho coronel VANAH era a seguinte: heroe de velhas guerras elle fôra desapiedadamente maltratado por serios desgostos nesta vida. Por isso resolvera isolar-se do mundo. Porem a pobre EMMA que não tinha culpa de seus desenganos no passado não podia se conformar com aquella vida.

Um dia, a tia de EMMA, a Sra. CATHARINA VIMBLE solicitou do cunhado licença para levar a sobrinha por alguns dias para sua casa.

O façanhudo militarão respondeu com dous desaforos, negando a licença solicitada.

Seu avô só tinha neste mundo sua presença para consolo de tantos desgostos.

Moça, bonita, de uma pureza inegualavel, Emma não tardou a ter uma verdadeira côrte

Tentando imitar as elegancias das outras, Emma só conseguia fazer rir.

Emma, ao saber de tal, quasi que se revoltou e a tia, irritada com o destempero do velho coronel, resolveu vingar-se e, para

(Continua na pag. 30.)

Aquelle impeto de paixão surprehendeu e irritou Emma.

Ao lado: — Como distinguir qual d'aquelles corações era o mais sincero ?

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS MALVINA POLO,** filha do famoso actor **ROULEAUX** (**EDDIE POLO**).

Elle reconhecia naquelle homem um dos mais perigosos e repulsivos malfeitores: — o terrivel Linke.

ERRO JUDICIAL

Conto de RICHARD DAVIS

Cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Henry Holcombe — JOHN GILBERT
Alice Carroll — BETTY BOUTON
Wilhelm Von Linke — *John Webb Dillion*
Rose Ainsmith — *Margaret Fielding*
Dr. Randolph — *Fred Warren*

***

Um luxuoso navio de excursionistas entra no porto de Tanger, em Marrocos.

Em pé, no tombadilho, a percorrer com um binoculo a casaria, que se desenha ao longe, está HENRY HOWARD HOLCOMBE.

E quem é esse jovem, de maneiras distinctas e austeras, que durante toda a viagem se esquivára ao alegre convivio, aos bailes, ás festas de bordo?

HENRY é promotor publico em New York e esta é a primeira vez em que elle se permitte o prazer de um passeio a terras extranhas.

Seu pai, que tambem foi um honrado juiz iniciára-o na carreira juridica e, desde então, o jovem HENRY vivera exclu-

A principio a linda amazona não comprehendeu nem acceitou a proposta d'aquelle que tanto a perseguira.

sivamente dedicado ao estudo das leis.

Morto o velho HOLCOMBE, foi elle nomeado promotor publico e dedicou-se de corpo e alma a seus nobres mistéres.

Absteve-se sempre de todas as paixões pois julgava que de outra forma não poderia condignamente exercer a honrosa missão, que lhe fôra confiada. Não julgava creaturas humanas — frageis como todos nós — e sim homens ou mulheres, que estavam dentro ou fóra da lei.

Para elle a Justiça não deveria ser representada por uma espada e uma balança mas por uma balança e um cutello.

Pensava mal, é certo, mas sinceramente, com toda a sua consciencia.

Baseado nos ensinamentos que colhia em estudo attento e esforçado na grande bibliotheca, que herdára de seu pai, elle se julgava o maior sabio em assumptos

A pobre mulher pedia que a ouvisse ao menos por alguns minutos

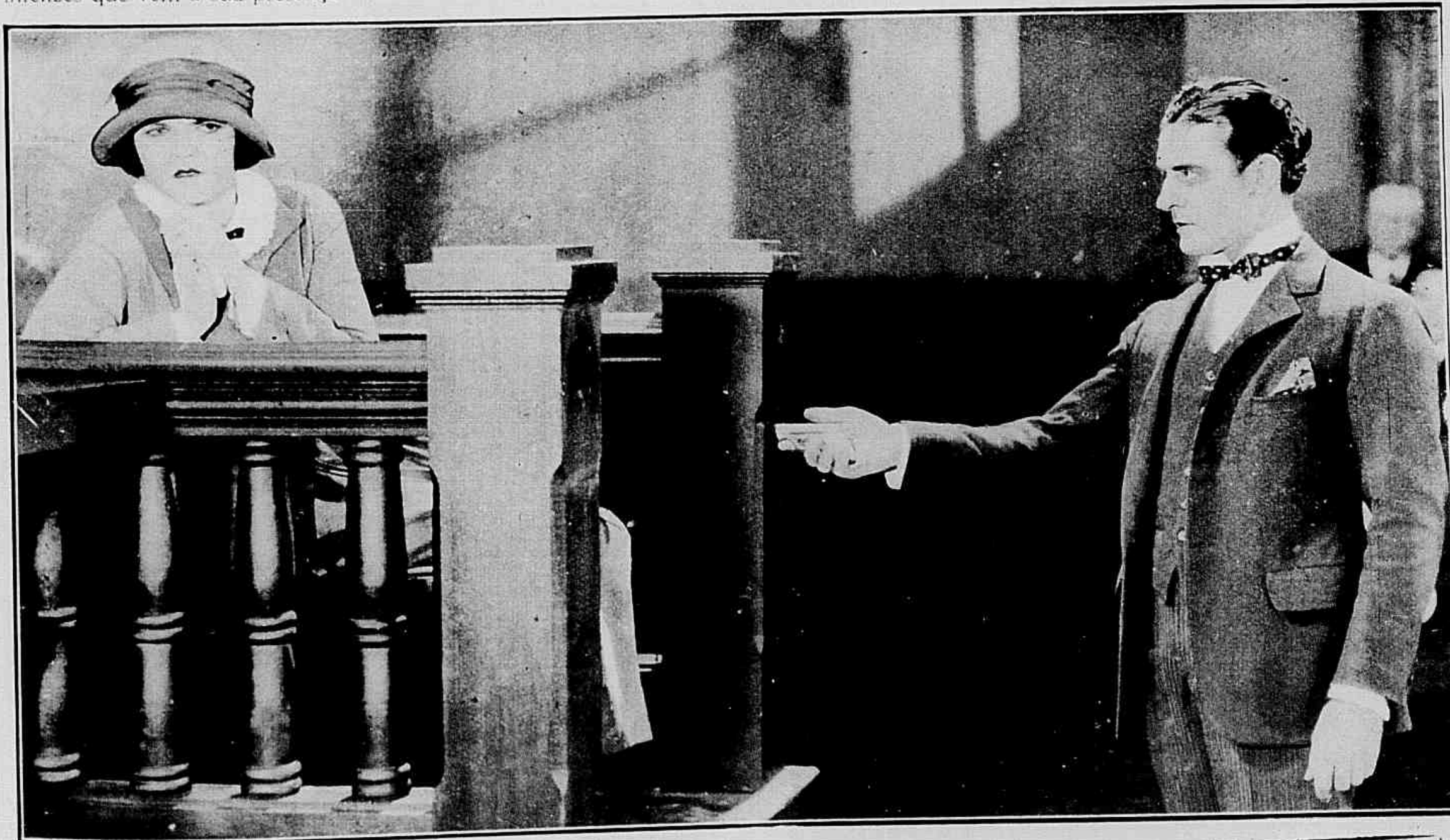
Inflexivel como a lei, elle não era toda a piedade

Nos Interrogatorios o olhar de Henry parecia penetrar a alma dos accusados

A pobre moça foi encontrada junto de seu noivo sem poder explicar quem o assassinára.

juridicos e assim, fiando-se nas affirmações dos mestres de direito e de Philosophia vai condemnando implacavelmente os infelizes que vêm a sua presença como réus. Um dia teve que julgar um processo, que se tornou famoso.

Tratava-se da jovem e linda ALICE CARROLL, accusada de haver assassinado seu noivo e HELCOMBE, embora a pobre accusada jurasse ser victima de um engano, accusara-a perante o jury sem o menor laivo de piedade e teve o orgulhoso prazer de vel-a condemnada e conduzida a uma penitenciaria.

(Continúa na pag. 33)

Com olhar implacavel, Henry apresentou á accusada a arma homicida.

Mesmo naquelle tragico transe, o coração de Edith se mantinha frio e impassivel.

Bem querer é convencer

Film da *Metro*, tendo como principaes interpretes: — CULLEN LANDIS, MARJORIE PREOST e MILDRED HARRIS

* * *

JONATHAS FORGE era um preguiçoso, que considerava seus caprichos como leis intangiveis e até com os proprios filhos era de uma injustiça clamorosa.

Enchia de carinhos sua filha EDITH e esbordoava impiedosamente seu filho NATHANIEL que era uma creança bondosa. Sobrecarregava-o de trabalho improprio para a sua edade e, como o rapaz não pudesse supportar essa existencia, considerava-o rebelde e incorrigivel.

Assim foi crescendo, o pobre NATHANIEL, até que, chegando a edade viril, era um resignado disposto a supportar todas as infelicidades da vida.

Entretanto seu pai continuava a exercer sobre sua existencia uma violenta pressão.

NATHANIEL desejaria estudar, cultivar sua intelligencia propensa aos trabalhos de espirito, seu pai, porem, sob o pretexto de que precisava de recursos para mandar educar sua filha EDITH, obrigou-o a se empregar na humida e fetida fabrica de couros de CARLOS GRID, a quem elle JONATHAS, era devedor de valiosas quantias.

NATHANIEL tentou reagir mas nada conseguiu da vontade ferrea de seu pai, que era reforçado em sua teimosia cruel pela propria EDITH, que estava longe de ser uma bôa irmã.

Porem sua alma de poeta não se estiolou por completo nesse meio.

A despeito do trabalho rude

As vezes, ella vinha surprehendel-o durante seu trabalho na officina.

Nenhum conselho tinha influencia sobre sua alma orgulhosa

e esforçado a que era sugeito, NATHANIEL continuava a fazer versos.

A imagem de uma linda moça que um dia encontrára em sua infancia, a orphã MAGDALENA educada pela rica Sra. GRAÇA THED, inspirava-lhe poesias delicadas.

E NATHANIEL teve a felicidade de encontrar no proprio CARLOS GRID, o dono da fabrica de pelles, um admirador, porque tambem elle, em sua mocidade versejára um pouco. Por esse motivo passou-o das officinas para o escriptorio, que era um ambiente mais compativel com sua educação.

Entretanto, a deusa dos seus sonhos, a linda MAGDALENA, era assediada pela côrte de um sobrinho da Sra. GRAÇA THED, um tal JORGE RUG, um cynico atrevido e pernicioso.

Como MAGDALENA, que era um

(Continua na pagina 29)

Aquelle namoro começára na infancia...

E agora proseguia deliciosamente

Foi essa mulher quem o induziu a explorar os vicios da humanidade

Collocando o ferido ao hombro elle se dispoz a sahir.

Tremula de susto, Carmen abriu cautelosamente a porta.

O filho do corsario

Romance de LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela *Gaumont* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ivo o Bretão, depois Jacques Lafont — *Aimé Simon-Girard.*
Magdalena, depois Josina Bertrand — *Sandra Milovanoff.*
Bonifacio, o Caôlho, depois o Sargento Pacolin — *Biscot.*
Mathias, depois Malestan — *Derigal.*
O Capitão, depois o Arlequim — *Hermann.*
Maria Lafont — *Lise Jaux.*
O tio Binie, depois o Dr. Pardonnel — *Charpentier.*
Correntino — *Arnaud.*

(CONTINUAÇÃO)

9.º CAPITULO — O PASSADO

Foi no automovel dirigido pelo proprio JACQUES que o Dr. PARDONEL foi ver MALESTAN que estava adoentado.

Sua doença era um mixto de remorso e desgosto pelo abandono que não só o filho, como a sociedade lhe votavam. O medico contou-lhe em que seu filho se occupava e JACQUES teve de subir, a pedido de seu pai.

Elle quer lhe explicar a razão pela qual exercia agora aquelle commercio sem se importar com a humanidade e os males que lhe podia causar.

E contou:

Havia muitos annos, BASILIO MALESTAN era empregado como garçon em uma taberna de um pequeno porto de mar. Frequentava aquella espelunca uma linda mulher, que tinha o appellido de CAPACETE DE OURO. Ella não corresponde ao amor que BASILIO mostra por ella, mas quando elle lhe diz que tem 2.000 francos no banco Bellombre e lhe offerece para se estabelecerem juntos com uma casa de negocios ella acceita.

Elle se despediu e foi ao banco mas ahi passou pela decepção de vel-o fechado por fallencia.

Voltou á taberna e a rapariga acolheu-o com desprezo.

Um dia ella appareceu alli com um marinheiro e este se viu roubado; para se salvar, ella accusou o garçon, que teve de lutar com o marinheiro, atirando-lhe uma garrafa á cabeça e matando-o.

Foi então obrigado a fugir, escondendo-se no porão de um navio, que deixava a França.

Roubado por um banqueiro e ludibriado por uma mulher, elle havia jurado que nunca mais se deixaria enganar e antes procuraria enganar a humanidade, que o cercava.

Entretanto elle não contou ao Dr. PARDONNEL e a seu filho como voltára á França, o que se déra assim:

Um dia saltára de um navio. Trazia um pequeno pacote que logo foi offerecer á dona de uma casa clandestina de opio. Lá encontrou uma situação extranha: um homem acabava de morrer, emquanto fumava e a dona da casa queria se ver livre d'elle. MALESTAN tomára o cadaver ás costas e aproveitando a noite escura fôra jogal-o no mar! Depois ficára vivendo com uma mulher chamada CARMEN, a *Toulousana.*

Um dia, revolvendo juntos os papeis de CARMEN, lá encontraram um pacote de cartas escriptas pelo marquez de ROQUEROLLES, official de marinha reformado, que fôra seu amante.

10.º CAPITULO — O RESUSCITADO DE S. FONS

Aquellas cartas que MALESTAN achára na secretaria de CARMEN valiam 50.000 francos

(Continua na pag. 32).

Jack deteve-se um pouco antes de dar o bote decisivo.

HOMENS PRIMITIVOS

OU

O REI DA MENTIRA

Film da «*Universal*», com a seguinte distr.buiçã) :

Jack Vant.nia — JACK HOZ C ; Dot Hollis — MARGUERITE CLAYTON ; Bill Spray — *Sid Jordan* ; Phil Hollis — *J. Morris Forster* ; Marshall Flynn — *Wm. Lowery*; Tom Morely — *Art Manning*.

JACK era um rapaz valente como as armas, mas tinha um grave e imperdoavel defeito, o de mentir, ou pelo menos augmentar em proporções fantasticas as historias, que contava.

Um dia, em busca de fortuna, resolveu partir para o Alaska, em companhia de seu amigo PHIL HOLLIS, irmão da formosa DOT, cuja fazenda estava hypothecada a um tal BILL SPRAY, um sujeito de pessimo caracter, que pretendia, sabendo que a moça não dispunha de recursos para pagar-lhe, obrigal-a a casar com elle.

Já de uma feita tentára SPRAY usar de violencia para seduzir a linda DOT só não o conseguindo por que PHIL interviera energicamente em sua defeza, dando uma severa licção ao atrevido.

Mas agora, certo de que PHIL vai partir, deixando sua irmã sem protector, o miseravel espera levar a termo seus infames planos.

Entretanto, no Alaska, os dois socios foram felizes e já se dispunham a regressar, quando PHIL foi assassinado.

As circumstancias que cercaram sua morte, foram tão mysteriosas, que JACK se viu accusado d'esse crime e o delegado do logar resolveu prendel-o.

Não sabendo como se defender da injusta accusação, JACK não teve outro remedio senão fugir o que conseguiu graças a sua audacia e agilidade.

Foi uma sorte para elle e para DOT pois chegando á fazenda JACK encontrou a proprietaria em situação de grave perigo e salvou-lhe a vida, no momento em que ella era arrastada por um novilho selvagem.

Aquelle cahira em suas mãos e d'ellas não sahiria sem um severo castigo.

Depois, disposto a pôr em ordem os negocios da moça, que estava sendo roubada em seu gado, JACK chamou a contas os empregados deshonestos que a estavam arruinando e assumiu resolutamente a administração da propriedade.

Porem, SPRAY reapparece e JACK tem de affrontal-o, defendendo ainda uma vez, a linda DOT do perigo que a ameaça.

Mas eis que, para se vingar, o miseravel faz uma revelação que deixa DOT desconcertada.

Diz elle que JACK é o assassino de PHIL. E a moça, desesperada, rompe todas as relações com elle.

Mais uma vez preso, JACK consegue mais uma vez fugir, depois de sustentar luta terrivel com seus perseguidores.

E, afinal, apanhando SPRAY a geito, força-o a confessar ter sido elle propio o homicida de PHIL. Assim, tudo acaba bem, ligando JACK seu destino ao da formosa DOT.

E foi sobre o corpo do inimigo, afinal vencido, que Jack e Dot trocaram o primeiro beijo.

BEM QUERER E CONVENCER

(Continuação da pagina 27)

caracter limpido e integro o repudiasse, JORGE voltou seus olhares para EDITH, a irmã de NATHANIEL, que estava sendo edu-

Um idyllio tumultuoso.

cada no mesmo collegio. EDITH leviana e pretenciosa, deixou-se enredar pelas palavras falsas de JORGE, que causou sua desgraça, sem que ninguem conhecesse esse terrivel segredo.

Entretanto, o Sr. JONATHAS, ambicioso como sempre, entregára-se ao vicio do jogo e tendo conseguido ganhar algum dinheiro num lance de sorte montou uma fabrica de cartonagens.

Nella empregou o filho, mais para o explorar do que para o ajudar.

Foi nessa altura que NATHANIEL encontrou sua amiga de infancia CAROLINA GARDNER, com quem pretendeu casar. Mas JONATHAS taes insultos dirigiu á moça, quando soube do projecto de casamento, que este se desfez.

Pouco tempo depois, como os negocios da fabrica corressem mal e os credores ameaçassem JONATHAS, com uma fallencia, este fugiu com todo o dinheiro, que havia em caixa, deixando a responsabilidade a seu filho, que foi parar na prisão.

MAGDALENA, que alli o foi encontrar, foi sua salvação.

NATHANIEL, desilludido da vida, vendeu a fabrica, pagou os credores e entregou a sua mãi, o restante.

Em seguida partiu para aos campos de batalha da grande guerra para desposar MAGDALENA quando voltasse.

fazenda, indo se apresentar em casa de tia CATHARINA, com seus vestidos, que deviam ter estado em moda cincoenta annos atraz.

Excusado será dizer que sua presença causou grande exito naquelle ambiente modernista.

Uma moça com trajes antigos e naquelle meio era uma raridade impagavel.

Mas pretendentes não lhe faltaram e as outras moças raladas por ciumes e inveja esforçaram-se para mettel-a a ridiculo, fazendo com que ella fosse cortejada pelo astucioso KIDEL um famoso pescador de dotes.

KIDEL entrou, a principio a contragosto, na combinação ;mas dentro em pouco ficou sinceramente apaixonado por EMMA.

Tinha, porem, um rival, e um rival serio : DAVID GORDON, que se julgava com certos direitos sobre EMMA por ter sido o primeiro a conhecel-a.

Eis que, porem, um acontecimento inesperado vem alterar toda a situação.

O velho coronel estava com a saude seriamente abalada pelas saudades, que tinha pela neta. Quando tal noticia chegou a seu conhecimento, EMMA não quiz saber de mais cousa alguma.

Voltou a envergar os trajes de 1850, agarrou JACYNTHA por um braço e desatou a correr para casa do avô.

Vinha a tempo. Quando entrou na velha casa da fazenda, o coronel apontava á cabeça uma pistola antiga, dispondo-se a liquidar a vida.

Mas a presença de EMMA foi bastante para trasnformar sua situação fazendo voltar-lhe a alegria e o amor á vida.

Passaram assim os dias a correr suavemente ; o velho estava satisfeitissimo e não desejava mais cousa alguma. Porem o mesmo não se dava com o coração de EMMA que vivia cheio de saudades da vida brilhante que conhecera sómente tão pouco tempo.

Eis porem que na fazenda appareceram inesperadamente seus dous apaixonados : KIDEL e GORDON.

A situação era verdadeiramente delicada.

Arvorado o coronel em arbitro da contenda, poz em duas provas os dous contendores para concluir qual dos dous seria merecedor do coração da sua adorada neta.

Em todas essas provas, KIDEL ficou sempre um pouco aquem de GORDON, que parecia mais leal, mais corajoso, mais sincero.

A verdade, porem, é que o coronel, ao final de tantas e tão crueis provas, não se sentia com sufficiente sangue frio e imparcialidade para liquidar o pleito.

Foi EMMA, quem, com o instincto natural feminino, soube conhecer onde estava o verdadeiro amor e se lançou nos braços de GORDON, com grande desespero de KIDEL, que não teve remedio senão se conformar com a situação.

E foi assim que EMMA conseguiu começar a viver no mundo com que sempre sonhára.

BELLA BISBILHOTEIRA

(Continuação da pagina 21)

isso encarregou um dos seus amigos o jovem DAVID GORDON, de ir raptal-a.

O rapaz, que era sufficientemente ousado tentou a proeza mas, ao atravessar o portão da fazenda, os cães saltaram-lhe no encalço com tal furor que se elle não subisse para uma arvore com grande rapidez e não fosse soccorrido pelos empregados da fazenda, ficava em pedaços.

Falhára, pois a audaciosa tentativa.

Mas não falharam os planos de EMMA. Entrouxando o que podia, e levando de arrastão sua velha creada JACYNTHA a linda e ingenua moça fugiu da

A quem Deus ajuda

(Continuação da pag. 12)

Elizabeth sentia-se entediada pelo isolamento a que estava condemnada e ainda mais se aborrecia com a presença de Carter, que assiduamente a perseguia com attenções e galanteios.

Mas por fim, de se sentir tão só e infeliz ella se permittiu o prazer de um ligeiro «flirt», com elle, acreditando que isso seria um innocente passatempo.

A S.a Buckner, mãi de John, entra um dia inesperadamente na sala no momento em que a nora acceita as caricias de Carter, que a envolvia em seus braços.

Esta evidencia da infidelidade da esposa de seu filho de tal sorte lhe amargura o coração que a pobre senhora não resistiu ao golpe e a morte lhe veiu poucos mezes depois.

Elizabeth tem agora plena liberdade.

Carter convencera-a de que John, de quem não recebia noticias havia já cerca de um anno, fôra arrastado pelas areias movediças e tragado pelo abysmo juntamente com centenas de outros aventureiros anonymos.

* * *

Mas eis, que um bello dia John chega.

Fizera fortuna e fatigado, envelhecido pela grande luta, entra no velho lar.

Não encontra sua bôa mãi. Abre a porta do quarto e vê Elizabeth nos braços de Carter.

Os trahidores tentam inutilmente se explicar. John desafia Carter para um duello, mata-o e foge.

Trez annos se passam, durante os quaes Elizabeth vive no castello torturada pelo arrependimento até que uma tarde John reapparece inesperadamente.

Vem buscal-a.

Na manhã seguinte partem em direcção á California. Esse é o castigo.

John quer fazel-a soffrer os supplicios d'aquella longa estrada que elle duas vezes percorrera por sua causa — para vel-a feliz.

Apóz dois dias de viagem reunem-se a uma caravana de aventureiros, que tambem vão em demanda dos campos de ouro.

John já conhecido por suas qualidades de robustez e coragem é logo escolhido para chefe da comitiva, despertando assim a inveja de Ted Turely, que ambicionava a mesma honra.

A bravura, a paciencia com que Elisabeth acompanha John na penosa e fatigante jornada são provas sufficientes de que ella agora o estima devidamente. Por isso John está inclinado a perdoal-a, mas antes de o fazer surge uma horrivel noticia.

Não ha agua! — acabou-se o fornecimento que traziam e o poço conhecido no caminho está secco.

Os viajantes empallidecem ante a apavorante nova.

John e um indio abandonam a comitiva á procura de uma fonte, que esperam encontrar a alguns kilometros mais alem no deserto; mas passam-se duas horas sem que os dois appareçam.

Ted e os demais membros da comitiva espalham-se pelo deserto, seddentos, e perdem-se nos vastos areaes.

Elizabeth prefere ficar á espera de John, que promettera voltar. O sol escalda-lhe a fronte. A sêde tortura-a e finalmente ella cahe sem sentidos na areia abrazadora.

Nesse momento chegam John e o indio. Trazem agua.

Elizabeth recupera os sentidos. Entreabre os olhos e vê John a sorrir-lhe de satisfação.

Estão salvos! E melhor ainda, estão reconciliados.

Trez dias depois chegam ao castello onde vão afinal viver felizes.

John Lynch.

Leviana e imprudente, Edith recebêra a côrte de Jorge Rug.
Uma scena do film «Bem querer é convencer»

Talisman chinez

(Continuação da pag. 17)

lhafatosas com tuas amiguinhas e com os rapazes, teus conhecidos. Sahe, de dia, com elles, quando bem te parecer, mas volta tambem de dia para casa. As mulheres, á noite, não têm nada que fazer na rua.

O millionario fallava assim, porque, naquelle dia, já havia muito que a Lua tinha substituido o Sol, no céu, quando a filha entrou em casa.

Maria ouviu-o, com resignação mesmo porque estava com tanto somno que mal tinha forças para fallar; mas depois retrucou:

— Estive numa brincadeira toda innocente, meu pai. Festejei com todos os meus amigos, meu noivado com Amos. Mas, afinal, foi uma festa inutil, porque eu e elle resolvemos não nos casar mais.

— E' o que lhe digo. Zangamo-nos. E, agora, para não tornar a desgostar o meu papaisinho, prometto-lhe pôr de parte isso a que chama «as minhas pandegas espalhafatosas». Vou procurar esquecer as maguas, viajando.

— Sim? E... quando partes?

— Amanhã mesmo.

— Está bem. Comprarei a passagem. Para onde queres ir?

— Não sei ainda. Para a China, por exemplo.

— Pois, seja para a China.

Deixando seu pai, Maria entrou em seu quarto, onde communicou a sua criada Okawa uma formosa chinezinha authentica, da resolução, que tomára.

Okawa ficou contentissima por que lhe agradava muito tornar a ver a terra em que nascera mas, ao mesmo tempo receou fazer essa viagem

E' que possuia uma reliquia

PORQUE AS ARTISTAS SÃO LINDAS ?

A popularidade das actrizes da tela depende muito da belleza Quasi a sua totalidade, como é sabido, usa o crême de cêra purificado de Soc. C. P. Frank Lloyd como fixador do pó de arroz e assetinador da cutis, dando-lhes um tom de mocidade.

A um gesto do sacerdote, os soldados seguraram-a pelos pulsos.

um talisman sagrado que fôra roubado do templo de Yen-Sin, na Mandchuria e tinha medo, de que os sacerdotes desse templo a perseguissem, por causa disso e a matassem.

Communicou seus receios a MARIA e fez-lhe presente do talisman, que era um pequenino vaso de porcellana.

Sob a impressão das palavras da serva, a bella millionaria, em quem a influencia de Morpheu era já irresistivel, adormeceu — e, então sonhou tão grandes horrores, que, ao acordar, restituiu o talisman a OKAWA dizendo-lhe que o não queria.

E, como seu noivo apparecesse naquella occasião arrependido, para fazer as pazes, ella correu a seu encontro a sorrir e disse-lhe :

— Fui á China em sonhos, meu querido e não sei como escapei á sanha dos sacerdotes mandchurianos de Yen-Sin, que queriam roubar-me o talisman de OKAWA. Andavamos juntos, eu e tu e, de repente, fomos presos e condemnados á morte. Mas, pelo que vejo, pudemos fugir e voltar outra vez á patria, sãos e salvos.

AMOS sorriu.

Pois eu vinha dizer-te que resolvi casar comtigo immediatamente — confessou elle — se tu ainda me queres...

— Quero, certamente. A minha zanga não tem valor. Serei tua esposa.

— Casaremos, então, amanhã, e partiremos em seguida, para gozar em qualquer outra terra nossa lua de mel.

— Pois sim.

— Para que paiz queres ir ?

MARIA pensou, antes de responder.

— Não sei — articulou, por fim.

E, depois, resoluta, ao lembrar-se do horrivel pesadello que tivera :

— Escolhe tu um qualquer, mas, por favor, meu querido, não penses na China.

O Filho de TARZAN

Romance de EDGAR RICCE BERROUGHS

Cinematographado pela *National Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lord Greystoke — *P. Dempsen*
Lady Greystoke — *Karla Scheman*
Jack, o filho de Tarzan aos, 15 annos — *Gordon Griffith*
Merien, a filha do Sheik — *Mae Giraci*
Korac, Jack, aos 20 annos — *Kamuela C. Searle.*
Ivan Paulvicth — *Eugene Burr*
Meriem, cinco annos depois — *Manilla Martan*
O Sheik — *Frank Morell*
Malbihn — *Ray Thompson*

(CONCLUSÃO)

14.º EPISODIO — O ESTIGMA DO SHEIK

A bôa estrella de MERIEM protegeu-a, ainda uma vez.

Na luta, ella presentiu um revolver no bolso do bandido, que tentava subjugal-a ; tirou-lh'o e deu-lhe, com elle, uma forte pancada na cabeça ; o bandido tombou para traz, sem sentidos, e a menina, salva, sahiu a correr pela floresta.

Mas pouco espaço tinha percorrido quando encontrou BAYNES, que andava a sua procura.

Ambos exultaram de jubilo mas os dias do arrependido *gentleman* estavam contados.

O bandido, de cujas mãos MERIEM havia fugido, tendo voltado a si, alcançou-o e assassinou-o friamente, com um tiro.

Instantes depois, MERIEM cahia novamente em poder do *sheik* o qual, cheio de raiva, resolveu marcal-a, com um ferro em braza, para depois vendel-a como escrava.

15.º EPISODIO — INESPERADO EPILOGO

D'ahi por diante, o desfecho do drama precipitou-se.

E' KORAK quem torna a salvar MERIEM do poder do *sheik* mas os sequazes do chefe beduino furiosos, lançam-se a elle e resolvem queimal-o vivo, na floresta.

Mas TANTOR, o elephante amigo de TARZAN, vem em soccorro do heroe das selvas e livra-o d'aquella morte horrivel.

TARZAN encontra depois o filho, a quem leva para casa.

Já se encontra alli o pai de MERIEM, que rende graças a Deus, por ter encontrado sua filha, sã e salva.

E, como tudo faz crêr que as amarguras tenham terminado para aquella gente, uma vez todos reunidos, embarcam alegremente, para Londres, onde MERIEM vem, finalmente, a casar com o filho de TARZAN.

— FIM —

O filho do corsario

(Continuação da pag. 28)

— dissera elle e logo se resolvera á chantage, indo procurar o marquez de ROQUEROLLES.

Foi mal recebido, mas informou que nesse caso daria as cartas á familia do guarda-marinha, que ia se casar com sua filha...

E o casal recebeu aquella quantia, com a qual abriram uma casa de jogo e foi alli que começou a prosperar, usando de meios falsos e extorquindo dos incautos aos quaes emprestava dinheiro para jogar...

MALESTAN não contou esta segunda parte de suas aventuras ao filho e ao Dr. PARDONNEL, que o ouviam, mas affirmou que tinha resolvido não ser mais tolo e não se deixar lograr. Vencera na vida, enriquecera, explorando os vicios da humanidade. Que mal havia nisso ? E elle batia ainda no peito, affirmando que, se fosse preciso havia de recomeçar, quando annunciaram a visita de um perito a quem elle encommendara o estudo de sua arvore genealogica.

E os trez ouviram o perito narrar que a familia remontava ao seculo XVI, de sangue nobre, dos MALESTAN DE CHAUMONT por signal que o ultimo d'esses fidalgos, um devasso e gastador vendera seus bens e seus titulos e fôra ser pirata, tendo tomado o nome de capitão MATHIAS, tendo sido morto na Martinica por um jovem bretão de nome Ivo, que se bateu com elle em duello e depois assumiu o seu logar sendo por fim morto em S. Domingos, com toda a tripulação do brigue pirata, enforcado em uma das vergas. E MALESTAN achou que então bem lhe ficava o titulo de «rei dos corsarios», cabendo a JACQUES, seu filho, o de «filho do corsario».

(*Continúa no proximo numero*).

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER.

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma bôa, é extinguir materialmente o véu velho e descolorido da parte externa do rosto, o que pode ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) na loja de seu pharmaceutico, e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolizada" que se encontra na cêra transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized), pois esse remedio caseiro, tão suave, é o melhor restaurador e conservador que se conhece para a cutis.

O caminho de ferro

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bruce Boyd — William Duncan
Judith Armstrong — Edith Johson
Coronel Armstrong — *John Cossar*
Morris Blake — *Harris Wodds*
Zabel — *Harry Carter*
Frank Norton — *Ralph Fee MacCullough*
Ralph Dayton — *Albert J. Smith*
Helen Dayton — *Janet Ford*

SETIMO EPISODIO

Vinte dias, apenas, faltavam para a conclusão da via-ferrea que tantas amarguras reservara a Armstrong, quando engenheiro chefe dos trabalhos verifica que faltava lastro e que o britador tinha sido propositadamente desarranjado por Blake.

Indignado, com essa infamia avança para o miseravel e tem a infelicidade de cahir dentro da possante machina, que o teria esmagado, se não fossem os soccorros, que Judith lhe prestou com admiravel dedicação.

Então, para attrahir a seu partido os homens de Bruce, distrahindo-os do trabalho, Zabel faz correr a noticia de que, na margem do rio, foi descoberto ouro e aproveita a confusão suscitada por esse boato para mandar sua quadrilha de larapios saquear o banco local.

Pouco depois, miss Judith é apanhada por esses patifes, que a mettem numa caverna, cuja entrada dynamitam.

Bruce corre a procural-a e, quando pisa em determinado ponto, dá-se a explosão, ficando elle sob um montão de pedra e terra.

OITAVO EPISODIO

São os proprios bandidos que o salvam para fazel-o prisioneiro, amarrando-lhe pés e mãos.

Entretanto Armstrong conseguira desfazer o embuste de Zabel, provando aos operarios que no rio não havia ouro.

Bruce, depois de herculeos esforços, foge emquanto Judith, que andava á procura do denodado engenheiro penetra na cabana do monte, onde elle havia estado preso, e é detida pelos bandidos.

Chega a policia, que estava no encalço dos salteadores e trava com elles um tiroteio, indo uma das balas attingir a moça.

Bruce, que havia ido buscar uma carroça de polvora, necessaria aos trabalhos da linha, é victima de um novo accidente, que faz explodir o conteudo do vehiculo.

NONO EPISODIO

Miss Judith não estava ferida. Fingira-o apenas para distrahir a attenção dos larapios, dando tempo a que as autoridades chegassem e os detivessem.

Bruce Boyd, por seu lado, escapara da morte horrivel que lhe reservava a explosão do carro carregado de polvora.

Em seguida, reunidos afinal Bruce, Judith, uma amiga e o irmão d'esta, um tal Ralph, formado em engenharia, visitavam as obras.

Chegados ao dique, declarou o engenhiro precisar elle de reforço, sendo temeridade fazel-o atravessar por qualquer trem, sem as providencias assentadas.

Ora, o ajudante de Bruce Boyd tinha de fazer uma viagem urgente e esse mesmo Ralph foi designado para ajudante de Bruce Boyd, occupando-lhe o logar, quando elle tem de ir a Nova York, em busca de uma peça de certo mechanismo, inutilisado pelos agentes de Zabel.

De volta, nota Bruce que Ralph commettera a leviandade de fazer a machina passar pelo dique, que fôra a erto pelos inimigos de Armstrong.

DECIMO ESPIODIO

A muito custo, consegue Bruce alcançar a locomotiva, cujos passageiros são, dentro em segundos, envolvidos pelas aguas.

Salvam-se, com grandes penas, mas o dique fôra quasi destruido.

Emquanto isso, Zabel e os seus assalariados haviam obtido procuração de varios accionistas sendo convocada uma reunião afim de tomar contas a Armstrong e substituil-o, no cargo de presidente.

Judith e Bruce partem, então á procura de dois accionistas principaes afim de evitar que o velho Sr. Armstrong perca a maioria na assembléa.

(Continua no proximo numero)

O Sr. Armstrong verificou que o cartucho de dynamite fôra aberto

Erro Judiciario

(Continuação da pagina 25)

Mas... qual não é a surpreza de Helcombe, quando, dias depois, em amistosa palestra com seu collega, o juiz, Randolf, que sempre affirmára a innocencia de Alice, recebe d'elle a communicação de que a condemnada fugira do presidio em companhia de um celebre ladrão de casaca, conhecido pelo nome de Linke.

Indignado, elle immediatamente se prepara para sahir, afim de averiguar como se deu a fuga e dar ordens energicas e urgentes para a captura da fugitiva, quando vê chegar a sua casa uma mulher em pranto que lhe pede encarecidamente que a ouça ao menos por alguns minutos pois, se não conseguir fallar-lhe enlouquecerá.

E essa mulher que se chama Rosa revela-lhe que foi ella quem matou o noivo de miss Alice e conta-lhe como praticou esse crime de apparencia tão barbara.

Amava o homem, que se fizera noivo de Alice e, vendo-se abandonada por elle, escondera-se num canto do corredor da casa, tremula de rancor e anciosa por se vingar.

Quando Alice depois de se despedir do rapaz com ternura, que ainda mais lhe cortou o coração, ia descendo a escada, ella penetrou no aposento e a queima roupa, alvejou o rapaz, fugindo logo em seguida.

Como era natural, Alice, ouvindo o estampido subiu de novo a escada, apressadamente e encontrou já sem vida seu amado, noivo.

E assim, louca de dor, abraçada ao cadaver, foi encontrada e accusada como assassina.

Diante de similhante revelação o jovem promotor, quasi perdeu a razão e jurou que nunca mais concorria para a condemnação de pessôa alguma.

E resolveu tambem partir.

ir até o fim do mundo, se tanto fôr preciso, em busca d'aquella que desgraçára, afim de trazel-a novamente a New-York, para limpar seu nome, manchado por um tão clamoroso erro judiciario.

E esse homem, com o espirito em taes condicções, fita as casas da praia de Tanger em cujas janellas mãos femininas agitam lenços em signal de bôas vindas.

. . . .

Havia já alguns dias que HENRY vivia em Tanger.

Os primeiros dias no hotel, foram para elle de uma insipidez sem nome; mas agora, tendo já feito algumas relações, a cidade começa a interessal-o e prendel-o.

Tanger é devéras uma cidade curiosa. Seus habitantes, embora fallem inglez, conservam ainda, nos costumes, vestigios do dominio portuguez exercido alli ha mais de duzentos annos.

Os colonos inglezes ahi estabelecidos procuram afogar em folguedos a nostalgia que os acabrunha.

E por isso Tanger vive em festas continuas.

Uma tarde HENRY depára com um negro corpulento cujas feições rudes não lhe são estranhas. Alguns momentos de attenção e nelle reconhece MEAKIN, um criminoso foragido de New-York.

O fugitivo tentou esquivar-se ao olhar energico e prescrutador do juiz que o sentenciára á prisão, mezes antes.

Finalmente, vendo que HENRY já o reconhecera e o perseguia voltou-se e disse:

— Aqui eu estou garantido. O senhor não me póde prender nesta cidade.

MEAKIN procurou com essas palavras apenas certificar-se das intenções de HENRY. Convencido de que o juiz sabia não ter o direito de prendel-o alli, mostrou-se mais amavel, offerecendo-lhe até seus prestimos, promptificando-se a lhe dar toda e qualquer informação concernente a outros criminosos evadidos de New-York que se achavam tambem em Tanger.

HENRY agradeceu-lhe tal offerecimento declarando-lhe que viera até alli em viagem de recreio não se interessando portanto pela existencia de foragidos, que tivessem procurado respirar em Tanger o ar da liberdade.

Não incidissem elles em novas culpas e trilhassem o caminho da honra e do dever, que não seriam perseguidos pela justiça.

— O senhor encontrará aqui tantos crimes como em New-York, — insistiu MEAKIN — apenas esses crimes não são descobertos, deslindados e catalogados como lá.

— Já lhe disse, MEAKIN, — retrucou HENRY — que não vim a Tanger para fazer investigações policiaes. Aqui estou, sómente para me distrahir um pouco.

Afinal, perfeitamente tranquillo, MEAKIN se despediu respeitosamente do juiz e retirou-se.

HENRY HELCOMBE não lhe dissera porem a verdade pois não queria confiar em um larapio. De facto elle não viera a Tanger perseguir condemnados mas procurar anciosamente uma condemnada, que segundo o inquerito a que procedera em New-York, devia estar alli.

Sem nada dizer ao negro resolvera seguil-o e observal-o com a esperança de que, graças a elle descobriria LINKE... e ALICE.

***

Dias depois HENRY foi convidado para assistir a uma festa hippica, um dos divertimentos favoritos dos inglezes em Tanger.

A primeira parte do programma constava de uma «Caça aos javalis», que, na verdade, não passavam de gorduchos leitões.

A instancias de alguns amigos HENRY empunhou tambem uma lança e, cavalgando um fogoso animal entrou na pista.

Cavalleiro bisonho como era, não tardou muito se visse elle atirado ao solo, a pique de ser atropellado pelos outros animaes.

Uma das esbeltas amazonas que o seguiam apeiou-se com agilidade notavel e tomou-o nos braços, ajudando-o a caminhar para fóra do campo.

E só depois de voltar a si e reconfortado, o jovem promotor vem a saber que a linda amazona que o salvou é miss ALICE CARROLL.

Passam-se mais alguns dias, e uma noite indo ao «Imperial Club», fica pasmo ao deparar com ALICE, ricamente vestida e, indagando é informado de que essa jovem era quem dirigia os jogos e que chegára ha pouco em companhia do BARÃO DE LINKE.

Procura ter uma entrevista com ella e explica-lhe tudo, porem, não consegue convencel-a da sinceridade de suas palavras nem a confiar nelle, desconfiada de que seja aquillo uma armadilha para de novo atiral-a na penitenciaria.

HENRY fica desesperado com essa situação, pois comprehende que a pobre moça pura e ingenua, acceitou o auxilio de LINKE por que não tinha outro meio para fugir da prisão; mas agora, nas mãos d'aquelle temivel bandido, está em risco de ser arrastada irremediavelmente para a senda do crime.

Considerando-se responsavel por essa desgraça imminente e não vendo outro recurso para salvar ALICE, HENRY resolve appellar para meios extremos.

Uma noite penetra nos aposentos da jovem e rapta-a.

Agora, deserto á fóra, perseguido pelos sequazes de LINKE, galopam toda a noite e quando já se julgava livre, eis que, vê LINKE de revolver em punho.

Trava-se formidavel luta, o jovem HELCOMBE sahe vencedor.

E o final?

A resolução de ALICE, que ninguem espera, de acompanhar seu ex-perseguidor.

Ella tambem o amava, apezar de tudo e agora, confiando afinal em sua sinceridade, consente em acompanhal-o a New-York...

RICHARD DAVIS.

Bolhas de sabão

(Continuação da pagina 13)

PHILIP não se conformou porem com essa resolução e, pouco depois, encontrou-a de novo.

MARIA não podendo mais resistir á paixão que tambem a prendia, consentiu em partir com elle para Belleau, em França, onde se casaram, ao fim de um anno, estabelecendo residencia num risonho «cottage», ninho de amor onde as horas corriam para ambos suaves e deliciosas.

A fatalidade, porem, espreitava-os.

A actriz SHELLAX, querendo dar um nome a seu filho, que nascera mezes antes, vem procurar PHILIP para reclamar seus direitos.

E a verdade é que seu casamento com PHILIP, embora realisado em curiosas circumstancias, era valido porquanto fôra celebrado por autoridade legal!

Já então estalára a grande guerra, Belleau fôra uma das primeiras victimas da invasão tendo sido destruida pelo bombardeio a egreja local e a casinha em que PHILIP e MARIA haviam residido.

Entretanto, a actriz dera queixa contra PHILIP e accusado de bigamia, elle foi preso.

MARIA foi tambem chamada á barra dos tribunaes e lembrando-se que, dada a destruição da egreja de Belleau e de seus archivos, não haveria meio de apresentar documentos comprobatorios de seu casamento com PHILIP, ella resolve se sacrificar para salval-o de uma condemnação.

E declarou ao juiz que nunca fôra casada com PHILIP.

Por que, então, vivia em sua companhia?

Por que? Porque era a mulher que o amava!

A' vista d'essa declaração PHILIP é absolvido.

Alguns mezes decorrem.

Uma profunda tristeza domina MARIA, que vivia agora separada do homem querido. E, agora, ella erra dolorosamente pelos logares que foram testemunhas de sua felicidade os logares por onde a guerra passára, com todo seu cortejo de horrores.

SHELLAX que se alistára como vivandeira e prestava serviços á Cruz Vermelha, encontra-a, um dia, num desses passeios desolados e cheia de piedade acolhe-a carinhosamente.

BEN, que servia alli perto, tem noticia d'esse facto e previne PHILIP, convalescente dos graves ferimentos que recebera em combate, pois tambem se fizera soldado.

O destino reune-os de novo!

Para sempre? Sim, para sempre, pois, tendo seu filho fallecido, SHELLAX poderia agora, e estava prompta a fazel-o, consentir na annullação de seu casamento com PHILIP.

A bella dos 38 annos

(Continuação da pagina 7)

Os livros do marido dôou-os á Bibliotheca Publica e ella mesma foi procurar um emprego com que pudesse accudir a sua subsistencia e á educação de seus filhos.

Estes é que não viram com bons olhos similhante transformação e ainda mais indignados ficaram quando souberam que sua mãi estava trabalhando no collegio de Grenville.

Nesse collegio havia um professor, o Sr. CARLOS GID, que dirigia a cadeira de litteratura e cujo feitio moral se harmonisava extraordinariamente ao de Mrs. PERPETUA STANLEY.

Encontraram-se varias vezes na Bibliotheca e dahi nasceu entre elles uma profunda sympathia, que foi augmentando e se transformou, dentro em pouco, em amor.

Ora, CARLOS GID era o idolo das alumnas do collegio e ANGELICA não era a que menos o adorava.

Não foi, por isso, pequena sua indignação ao ver a côrte que o professor fazia a sua mãi.

Como no collegio se realisasse a festa do encerrar do anno lectivo, em que um grande baile seria a parte principal, Mrs. STANLEY, a instancias de CARLOS GID, resolveu comparecer.

Com sua nova toilette, remoçou vinte annos.

Seus olhos adquiriram mais brilhos suas faces mais côr. Ninguem diria que ella era a mesma, que era mãi d'aquellas duas creaturas em plena mocidade.

Essa noite de baile foi o momento mais agudo da hostilidade dos dous filhos aos amores de GID e de PERPETUA, hostilidade tão forte, tão aspera, principalmente por parte de ANGELICA, que PERPETUA, desesperada, resolveu por um ponto em suas esperanças.

E despediu CARLOS GID.

Este, porem, não se conformou com similhante resolução

Procedeu com a energia, chamando a contas a filha cruel que assim queria destruir a felicidade materna; e taes foram seus argumentos, taes e tão convincentes que ANGELICA reconheceu a enormidade de seu erro e foi ella propria quem o trouxe até junto de sua mãi para que a felicidade d'aquelles dous corações fosse uma realidade.

WALTER PRICHARD EATON

Pó de arroz Lady

E' o melhor e não é o mais caro

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria LOPES

Praça Tiradentes, 36 e 38 } Rio
e Rua Uruguayana, n. 44 }

J. LOPES & Cia.

GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS.

Rouge "Oriental" Illusão não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade. : : : . :

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo Philatelia, Sports, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO